



O Bombeiro Pai Natal

Fernando Couto Ribeiro

Design Bárbara Ferreira

O Bombeiro Pai Natal

Autor

Fernando Couto Ribeiro

Ilustrações

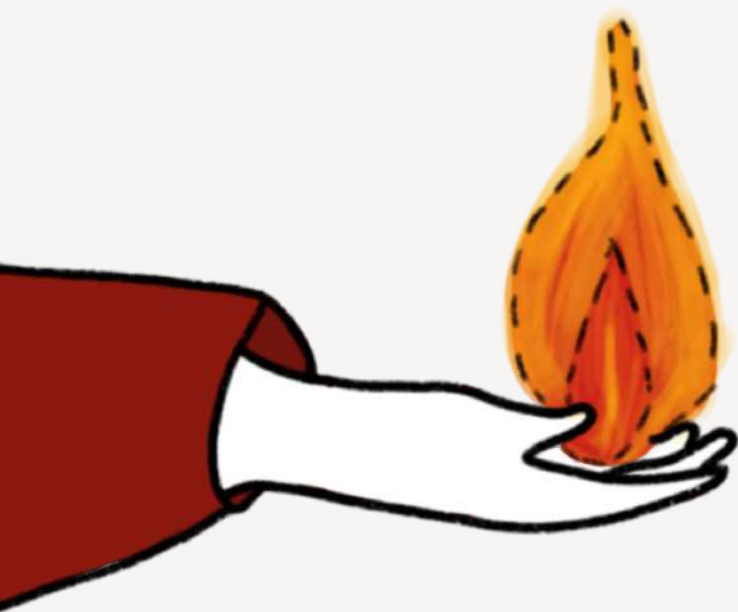
Sandra Abafa

Design

Bárbara Ferreira

Era inverno em Marco de Canaveses. O ar transportava o aroma frio e limpo da estação que se misturava com a alegria expectante das crianças. A cidade preparava-se para a festa de Natal na escola. O vento dançava pelas ruas onde as luzes cintilavam e, pelas janelas, adivinhavam-se árvores decoradas de amor, mais o crepitar das lareiras que já sussurrava as histórias dos avós.

A farmácia iluminara-se de forma acolhedora e festiva. A farmacêutica que estava ao balcão observara o movimento com um olhar inquieto, tinha recebido uma notícia inesperada: o Pai Natal não viria.



Na Farmácia onde todos acreditavam no poder da magia e da alegria, viram-se, de repente, perante um dilema angustiante: as crianças aguardavam, ansiosas, a chegada do Pai Natal, mas este adoecera subitamente. Era já tarde e não havia quem o pudesse substituir. O que seria das crianças que, com os olhos brilhantes de esperança, esperavam o Pai Natal?

O peso da tristeza assombrava-lhes o coração.

Lá fora, neve começava a cair, leve e gentil, como se o céu também aguardasse uma solução. Não podiam permitir que a magia do Natal fosse desfeita.

Decidiram não desistir. Teria de haver uma solução no pequeno mundo da cidade. Foi então que alguém se lembrou do bombeiro Sérgio. Homem de rosto sereno, o bombeiro Sérgio era conhecido pela sua dedicação e pelo jeito com as crianças. Os seus atos heroicos, mais silenciosos do que o normal, eram conhecidos. Correram para o quartel dos bombeiros, onde o encontraram a arrumar umas ferramentas, cansado, mas com um sorriso no olhar.

Contaram-lhe o problema e deram-lhe a solução.

A princípio, o bombeiro Sérgio sorriu com a incredulidade da ideia. Ele, o Pai Natal? “Nunca”, disse com uma risada suave, mas, com a sua energia, os colaboradores da farmácia começaram a convencê-lo da importância daquele papel.

Apesar das dúvidas, o bombeiro Sérgio sentiu um calor inesperado no peito, uma ligação à missão que ia muito além do traje vermelho que, se bem observado, tinha as mesmas cores do fato dos bombeiros. Aceitou.

Já vestido como o Pai Natal, de barba branca e um sorriso tímido, o bombeiro Sérgio percebeu que não estava apenas a representar o Pai Natal, mas também a encarnar o espírito do Natal — a alegria que vai ao encontro das crianças, o calor que nasce nos corações daqueles que acreditam no impossível. Assim, perante o espelho do quartel, ele olhou-se uma última vez, e sorriu.

A neve caía mais densa, como um véu de silêncio e mistério, e o bombeiro Sérgio sentiu que algo maior estava a caminho.

No entanto, enquanto a festa começava, uma angústia crescia dentro dele. Seria ele capaz de manter viva a magia, de não desapontar aquelas crianças? Ele, que nunca tivera grande jeito para encenações, que preferia o mundo real das chamadas e das emergências, sentia-se deslocado naquele traje. Quando chegou à escola, os olhares maravilhados das crianças iluminaram-no. Ao ver os rostos expectantes, as mãos pequeninas que o puxavam para contar desejos, Sérgio esqueceu o desconforto e mergulhou no papel.

Naquele momento, algo mágico aconteceu. O espírito do Natal envolveu-o por completo. As suas palavras, outrora hesitantes, tornaram-se ternas e cheias de sabedoria. A sua voz ecoou como a de um Pai Natal verdadeiro, transmitindo às crianças não apenas presentes, mas também esperança, alegria e o conforto de um sonho intacto. Cada criança que se aproximava levava consigo um pedaço daquele calor que Sérgio, o bombeiro, agora representava com todo o seu ser. O ar encheu-se de riso e o dia parecia mais claro, como se o próprio sol estivesse a assistir ao milagre de Natal.

Quando a festa terminou, as crianças regressaram às suas casas, levando consigo não só os presentes, mas também a alegria de um encontro com o Pai Natal.

O bombeiro Sérgio retirou a barba e o chapéu. Sentou-se num canto do quartel, olhando as estrelas que chegavam, e percebeu que algo dentro dele tinha mudado, sentiu que não eram necessários agradecimentos, compreendeu que ao ser o Pai Natal, foi ele quem recebeu o maior presente de todos: o poder de aquecer o coração das crianças e de lembrar-se de que, mesmo no meio do nosso quotidiano e dificuldades, existe sempre espaço para a magia.



No Marco de Canaveses, este seria um Natal que jamais seria esquecido pelas crianças e pelo bombeiro Sérgio que, por uma vez, se tornou guardião de um sonho que renasce sempre mais forte no coração.

Acreditará quem quiser mas, pelas ruas, ouviu-se a gargalhada do Pai Natal:

- Ho!Ho!Ho!



Os teus **papás** já são **sócios**
dos **Bombeiros Voluntários do Marco de Canaveses**?
Se não são, apelamos a que sejam! Se quiserem tornar-se
sócios, basta fazer o scan do **QR code** e seguir os passos!



farmácia
NOVA
farmácia da família.

